



Circule entre seus amigos e funcionários

Impresso Especial  
5509/2001-DR/SPM  
Associação Viva o Centro  
CORREIOS

informe

# Viva o Centro

www.vivaocentro.org.br ano XVI fevereiro/2008 n.º 239



Retinal de Carvalho



## Ações Locais promovem assembleias com suas comunidades

No próximo dia 27 de fevereiro, quarta-feira, todas as 45 Ações Locais coordenadas pela Associação Viva o Centro vão realizar assembleias com suas respectivas comunidades. O objetivo é submeter o Plano de Ação 2008, formulado pela diretoria de cada Ação Local, à avaliação, emendas e validação de seus filiados que, no total das Ações Locais, chegam a quase quatro mil. É a legitimação dos planos por melhorias em cada rua e praça do Centro pelas pessoas que ali têm negócios, trabalham ou moram. Novidade? Não. Isso já vem acontecendo, mas não do modo organizado como agora. Na foto, reunião do Conselho Superior de Orientação das Ações Locais

Reportagem nas pág. 6 e 7. Editorial na 2

## Leia também

Paulistanidade é tema da *urbs* 45

Pág. 2

Praça da Bandeira recupera Bandeira

Praça Paulo Duarte recobra qualidade

Edifício do Mês, nova seção no *informe*

Pág. 4



Renata de Carvalho

PMs em treinamento para bem receber turistas

Reabrem os Correios no Anhangabaú

Pág. 5

## Viva o Centro já elabora propostas para as Eleições 2008 à Prefeitura



Tatiane Schiavo

Prefeito Kassab e seu antecessor, José Serra, estiveram na Viva o Centro durante a campanha 2004 e endossaram as propostas apresentadas pela entidade

Reportagem nas pág. 3 e última. Editorial na 2

## Ações Locais convocam assembleias de suas comunidades

Este ano as Ações Locais darão outro passo qualitativo para envolver cada vez mais suas comunidades na luta por melhorias em suas microrregiões no Centro. Os dirigentes de cada uma das 45 Ações Locais, coordenadas pela **Viva o Centro**, estão desde meados de janeiro formulando os Planos de Ação 2008 para suas áreas de atuação e vão submetê-los à avaliação, emendas e validação de suas respectivas comunidades em assembleias no próximo dia 27 de fevereiro. Os Planos 2008, pelo fato de serem mais debatidos e aprovados pelas comunidades, terão muito mais consistência e chances de se concretizar, pois toda vez que as Ações Locais forem à luta por eles, quer junto a autoridades, quer arti-

culando parcerias com a iniciativa privada, contarão com o lastro da representatividade, por si só muito poderoso, principalmente nos empreendimentos sociais. As Ações Locais sempre representaram, de alguma forma, o anseio de suas comunidades. A diferença, agora, é que essa prática está sendo aperfeiçoada, como foi o caso, anos atrás, da instituição das Eleições Gerais nas Ações Locais, que passaram a ser realizadas de forma geral e simultânea em todas as Ações Locais anualmente. Importante é o envolvimento e a participação de todos nas assembleias. É a fórmula para a sociedade civil organizada conseguir que o sistema político se abra à sua participação e, portanto, ao diálogo permanente com os cidadãos.

*Comunidade irá avaliar, emendar e validar Planos 2008 em assembleias*

## Em ano eleitoral, Viva o Centro presente

Para a **Viva o Centro**, a participação do poder público, especialmente o municipal, é decisiva para o sucesso do processo de recuperação do Centro Metropolitano de São Paulo. Recuperado e requalificado, o Centro proporcionará um enorme retorno a toda metrópole por fixar-se ainda mais como marca emblemática da cidade e funcionar como âncora das atividades ligadas ao turismo, lazer, cultura e entretenimento, altamente geradoras de emprego e renda. Por essa razão, pela quinta vez em 17 anos, a Associação quer obter o compromisso dos candidatos

a prefeito de São Paulo com um programa mínimo para o Centro. Desde sua fundação, em 1991, a **Viva o Centro** tem conseguido manter em pauta o processo de recuperação do Centro, podendo registrar várias conquistas para a região, por apresentar propostas e debatê-las com todos os candidatos. Neste ano, os preparativos na Associação já começaram. Assim como as “10 Propostas para o Centro”, apresentadas na última campanha eleitoral (*confira em [www.vivaocentro.org.br](http://www.vivaocentro.org.br)*), a entidade promete outras tantas neste ano, como contribuição ao processo.



## urbs 45 homenageia “jeito paulista de ser”

Uma nova edição da revista *urbs* acaba de ganhar as ruas retratando a “paulistidade”. É uma forma de homenagear os habitantes de São Paulo e também a própria cidade, que completou 454 anos em janeiro. O artigo intitulado “São Paulo, a capital da solidão” – do jornalista Roberto Pompeu de Toledo – abre a edição, que traz ainda um amplo ensaio de Maria Cecília Naclério Homem sobre a influência dos imigrantes na arquitetura paulistana. Quatro histórias de amor por São Paulo são retratadas em entrevistas exclusivas com o fotógrafo Tuca Reines, o designer Gustavo Piqueira, a apresentadora de TV Renata Falzoni e o produtor musical Gui Boratto. Um ensaio fotográfico mostra a cozinha dos imigrantes e duas reportagens especiais completam a edição: uma sobre os hábitos paulistanos e outra sobre o nosso inconfundível sotaque. A *urbs* 45 circula com 12 mil exemplares de 64 páginas em quatro cores, a R\$ 6 cada. Pode ser encontrada em bancas selecionadas ([www.vivaocentro.org.br/publicacoes/urbs/urbs\\_bancas.htm](http://www.vivaocentro.org.br/publicacoes/urbs/urbs_bancas.htm)) e na Galeria Calligraphia (Rua Avanhandava, 40) ou pedida pelos sites da **Viva o Centro** ([www.vivaocentro.org.br](http://www.vivaocentro.org.br)) e do Vitruvius ([www.vitruvius.com.br](http://www.vitruvius.com.br)).

informe



Viva o Centro  
São Paulo

### Publicação mensal da Associação Viva o Centro

Editor: Jorge da Cunha Lima  
Jornalista responsável e editora: Ana Maria Ciccacio MTb 17474  
Reportagem: Alan F. Bezerra e Ana Maria Ciccacio  
Editoração gráfica: Tatiane Schilaro Tiragem: 33 mil exemplares  
Endereço: R. Líbero Badaró, 425, 4º andar – São Paulo – SP  
CEP 01009-905 Tel. (011) 3556-8999 Fax (011) 3556-8980  
E-mail: [avc@vivaocentro.org.br](mailto:avc@vivaocentro.org.br)

A Associação Viva o Centro é reconhecida como entidade de utilidade pública federal, estadual e municipal e tem suas contas auditadas pela PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes

Patrocínio da  
impressão  
Banco Itaú



Ligue 156  
[www.defuturo.com.br](http://www.defuturo.com.br)  
Doações:  
FUMCAD  
Banco do Brasil  
Agência 1897-x C/C 5738-x

# Reportagem

## Propostas da Viva o Centro vêm se materializando

A Viva o Centro, como representante da sociedade civil organizada, desde 1991 age como indutora do processo de recuperação do Centro de São Paulo. Papel este plenamente reconhecido hoje. O Centro voltou a ser motivo de orgulho dos paulistanos. Nos últimos anos, registra um progressivo fortalecimento dos setores comercial e de serviços. Para a região retornaram os principais organismos governamentais, tanto do Município como do Estado. E novos empreendimentos continuam chegando, como *call centers*, *televendas* e *web hosting*, além de, no filão do reaquecimento da construção civil, grandes empreendimentos residenciais, o que não acontecia há décadas (*leia abaixo*).

“Tudo isso nos motiva a prosseguir trabalhando mais e mais pelo Centro”, diz o superintendente da entidade, Marco Antonio Ramos de Almeida. Um dos mecanismos que a Associação utiliza para tanto é a preparação e apresentação aos candidatos a prefeito de um conjunto de propostas para a nova gestão.

Refúgio de Carvalho



Início das demolições na Nova Luz, proposta nº 1 apresentada em 2004 aos candidatos

“Agora mesmo já estamos nos preparando para apresentar aos candidatos à Prefeitura de São Paulo uma nova versão das 10 Propostas que fizemos durante a campanha de 2004.”

Nas quatro últimas eleições municipais, a **Viva o Centro** convidou os candidatos à Prefeitura para se encontrarem com a comunidade do Centro na sede da entidade e, paralelamente, enviou a cada postulante a cópia de um documento contendo suas propostas de medidas prioritárias para a área central nos quatro anos seguintes. O documento “10 Propostas para o Centro” tornou-se a bússola que orientou a própria Associação no período. A entidade sempre trabalhou com plano de ação.

Algumas das propostas da Associação para a gestão atual foram materializadas (*leia na última pág.*) e outras, apesar de interessarem à municipalidade e serem abraçadas pelo prefeito eleito ainda precisam sair do papel. Algumas exigem

cooperação entre as diversas esferas de poder e parcerias com a iniciativa privada, outras dependem da formação de um consenso para ser implantadas. Entre as pendentes podem ser mencionadas: a refuncionalização do Vale do Anhangabaú, a requalificação da rótula central, a implantação de um sistema circular de bonde.

Em processo de encaminhamento estão: o aprimoramento da rede de instituições públicas e privadas que atendem e/ou acolhem pessoas em situação de rua no Centro e a implantação de um sistema territorializado (por microrregião) de zeladoria urbana, segurança e fiscalização. A adoção do “Guichê Inteligente do Centro” também não avançou. Além disso, houve um recuo: foi eliminada do ProCentro a participação da sociedade civil (inclusive da **Viva o Centro**), algo que precisa ser revisto.

Para saber mais sobre essas propostas ver o site [www.vivaocentro.org.br](http://www.vivaocentro.org.br).

## Conquistas

O processo de requalificação do Centro ganha uma nova dinâmica, em 1991, com o surgimento da **Viva o Centro**, cuja atuação vêm permeando as gestões municipais e estaduais desde então. Entre as principais conquistas, estão:

- permanência das duas bolsas, Bovespa e BM&F, na área;
- restauros dos edifícios do: Teatro Municipal, Museu de Arte Sacra, Mosteiro de São Bento, Pinacoteca do Estado, Paramount (Teatro Abril), antigo Dops (Estação Pinacoteca) e Edifício Matarazzo (Prefeitura);
- criação de novos equipamentos culturais, entre eles: Sala São Paulo, Centro Cultural Banco do Brasil, espaços culturais da BM&F, da Caixa Econômica Federal e do Banco Nossa Caixa, e filial do Masp na Galeria Prestes Maia;
- reurbanização da Praça do Patriarca e instalação do pórtico-cobertura, criado pelo arquiteto Paulo Mendes da Rocha;
- criação do ProCentro e da Operação Urbana Centro e diversas outras leis de incentivos;
- inauguração de uma extensão do Museu de Arte Brasileira da Faap no histórico Edifício Lutetia, na Praça do Patriarca;
- retorno de secretarias, empresas e autarquias públicas municipais e estaduais para o Centro, além da sede da Prefeitura;
- implantação do Shopping Light;
- recuperação do Vale do Anhangabaú, da Praça Ramos de Azevedo e dos viadutos do Chá e Santa Ifigênia;
- reforma da Praça D. José Gaspar e da Rua Xavier de Toledo (Corredor Cultural);
- restauro e modernização da Estação da Luz;
- inauguração do Hotel Downtown e do novo Jaraguá;
- implantação do conjunto habitacional Parque do Gato em substituição à Favela do Gato;
- reforma do Mercado Municipal;
- ruas e praças cada vez mais limpas, iluminadas e seguras;
- aquisição pelo Sesc do prédio da antiga Mesbla na Rua 24 de Maio para sua nova unidade no Centro, com projeto do arquiteto Paulo Mendes da Rocha;
- empréstimo de US\$ 100 milhões do BID para o Programa ProCentro, da Prefeitura;
- implementação do Projeto Nova Luz;
- início da revisão do sistema de calçadas com a abertura de parte deles ao tráfego local;
- aprovação pela Câmara Municipal da construção de garagens subterrâneas.





## Edifício do mês

### Secretaria da Justiça e da Defesa da Cidadania

No final do século XIX o Pátio do Colégio possuía uma configuração bem diferente da atual. O local do nascimento da cidade havia se transformado em uma praça cívica. Fazendo conjunto com o Palácio dos Governadores, erguido no lugar do antigo Pátio, os edifícios gêmeos das secretarias da Fazenda e Tesouro e da Agricultura tornaram-se um marco de seu período por sua sobriedade e equilíbrio, características presentes no projeto do engenheiro-arquiteto Ramos de Azevedo, que inovou o ramo da construção, tanto em técnica quanto em estilo. Os elementos arquitetônicos nas fachadas criam harmonia entre os dois edifícios. No interior, as edificações reservam surpresas como a altura do pé-direito, estátuas, pisos em ladrilho hidráulico e ornamentos em ferro fundido. Tudo isso foi recuperado em 1999. O Governo do Estado os restaurou, revelando pisos de madeira, e no 148 resgatou a cobertura original que estava obstruída, permitindo a entrada da luz do dia.

## Ficha Técnica

Endereço: Pátio do Colégio, 148 e 184.

Uso Atual: Secretaria de Justiça e da Defesa da Cidadania do Estado de São Paulo

Nº de Pavimentos: 4

Área Construída: ~3255,6 m<sup>2</sup>

Área do Terreno: ~813,90 m<sup>2</sup>

Data da Inauguração: 1891 e 1896

Autor do Projeto: Ramos de Azevedo

Características Plásticas: Eclético-neoclassicista

Técnica Construtiva: Alvenaria de Tijolos

Proteção Existente: Z8-200 e CONPRESP

Fontes: SNM, Emplasa, Sempla e Viva o Centro.

## Metrô renova Praça Paulo Duarte a pedido da comunidade

2008 começou bem para o Centro, com a Praça Paulo Duarte, contígua ao Largo São Francisco, remodelada. O Metrô, que ocupava parte da praça com uma estrutura elevada de concreto que lhe servia de respiro, reformou o local a pedido, e com a colaboração, da Ação Local São Francisco. O projeto de reurbanização elaborado pela arquiteta Neila Custódio, do Departamento de Arquitetura do Metrô, livrou o local dos antigos obstáculos, o piso agora é de blocos intertravados para facilitar a manutenção e a permeabilidade do solo e nos canteiros foram plantados caracazanas, suinãs, ipês amarelos e jerivás. Com exceção das caracazanas existentes anteriormente, as demais são espécies nativas da flora brasileira. “Pena não ter havido a extensão do grafite que existia no fundo da praça para toda a empena do prédio. Outra coisa é que todo o Largo São Francisco deveria ter segurança 24h. Vamos insistir nisso com as autoridades”, diz a presidente da Ação Local São Francisco, Maria Helena Boscovas. Inadmissível, como adverte o superintendente da Viva o Centro é que o Largo São Francisco, com os edifícios da Faculdade de Direito, Escola de Comércio Álvares Penteado, Igreja e instalações da Ordem Franciscana restaurados continue com uma “zona marrom” de estacionamento de caminhões, peruas e vans junto à calçada da Praça Paulo Duarte. Nesse sentido, o único avanço até agora foi a proibição de todo tipo de veículo, inclusive chapa branca, sobre a praça.



Praça Paulo Duarte



Bandeira volta a tremular

## Praça da Bandeira recupera Bandeira. Viva o Centro aplaude

A Praça da Bandeira finalmente recebeu de volta o mastro que ostentava desde 1970 e com ele o Pavilhão Nacional, agora hasteado diariamente. Na primeira semana de fevereiro, o prefeito Gilberto Kassab inaugurou o novo mastro de 60 metros com uma bandeira novinha em folha de 12 m de altura por 17,1 m de largura. Mais resistente, a estrutura instalada pela Subprefeitura Sé conta com sistema anticorrosão, iluminação noturna e piscapisca 24 horas. A Bandeira Brasileira não tremulava na praça desde 2005, fato que motivou várias reportagens neste informe e no *informeOnLine* no site da **Viva o Centro**. Na época, a SubSé contratou o Instituto Bauer para avaliar o estado do mastro e foi averiguado que a antiga estrutura apresentava vários pontos de corrosão, devendo ser substituída. O equipamento danificado foi retirado no início de 2007. Seu retorno, neste começo de ano, reforça a campanha permanente da **Viva o Centro** pelo embandeiramento da região central, lançada pela entidade em novembro de 1993, na esteira do que acontece em todos os grandes centros metropolitanos do mundo. A Praça da Bandeira recebeu o nome atual em 1950, em homenagem ao Dia da Bandeira. Pelo mesmo motivo, em novembro de 1970, foram instalados nela pela Prefeitura o mastro e o pavilhão.

**Newsletter Viva o Centro.**  
Notícias semanais sobre tudo o que acontece no Centro a um clique de distância.



Se você quer se manter atualizado com as novidades, acontecimentos, produtos, serviços e tudo o que há de melhor no Centro de São Paulo, Newsletter Viva o Centro é a maneira mais rápida de estar no centro da notícia.  
Para se cadastrar acesse: [www.vivaocentro.org.br](http://www.vivaocentro.org.br)

# Destaque

## No Anhangabaú, voltam a funcionar os Correios

Embora sem o centro cultural prometido, o Centro de São Paulo ganhou um importante presente em seu aniversário de 454 anos. Foi devolvido à cidade um dos principais símbolos da capital paulista: o prédio histórico dos Correios, que passou por uma longa reforma, ganhou modernas instalações e voltou a abrigar a Agência Central dos Correios, a maior do país em atendimento público, que havia sido temporariamente deslocada para a Rua Líbero Badaró. A cerimônia de reinauguração contou com a presença do ministro das Comunicações, Hélio Costa, e do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

O edifício dos Correios foi concluído em 1922, no Vale do Anhangabaú – ponto muito movimentado da cidade e tradicionalmente com grande demanda por serviços postais –, em comemoração ao centenário da Independência. A primeira parte da reforma entregue agora incluiu o térreo e o mezanino do prédio,

a um custo total de R\$ 19 milhões. Com ela, os usuários da Agência Central passaram a contar com atendimento mais rápido e eficiente.

A segunda parte das obras, destinada a remodelar os três andares superiores do prédio, ainda não tem data para começar. O mesmo acontece com o bloco anexo que deverá abrigar dois cinemas e um teatro. A assessoria de comunicação dos Correios não soube informar quanto tempo levará para que todo o projeto fique pronto, nem quanto será investido na próxima fase da reforma.

Como parte das comemorações, foi lançado um carimbo comemorativo da “reinauguração” e o lançamento da exposição “Isumavut – A Arte de Nove Mulheres do Ártico Canadense”.

### História

O edifício da Agência Central dos Correios e Telégrafos, projeto do Escritório Ramos de Azevedo, desempenha um papel estruturante na paisagem urbana do Centro e não sofreu grandes modificações, apesar de todas as transformações sofridas pelo Anhangabaú ao longo do tempo. O prédio integra um significativo



Rafael de Carvalho

*Correios ainda aguardam centro cultural*  
conjunto arquitetônico composto pelo Teatro Municipal, Edifício da Light, Edifício Martinelli, viadutos do Chá e Santa Ifigênia e Praça Ramos de Azevedo. O local, que já foi considerado “cartão postal” da cidade, sofreu um paulatino processo de degradação a partir da década de 70, mas já nos anos 90, com o Centro voltando a se recuperar, principalmente com a atuação da **Viva o Centro**, o Vale vem recuperando importância.

## Sempre em foco

A **Viva o Centro** acompanhou toda a saga do prédio dos Correios nesses 12 anos, desde o lançamento do concurso nacional para sua reforma, restauro e modernização, em 1996, que teve como vencedor o escritório *Uma Arquitetos*, de São Paulo, até os dias de hoje. Foram várias reportagens em seus principais veículos de comunicação, principalmente neste informe **Viva o Centro** e na revista **urbs**. A expectativa é de que a EBCT não abandone a construção do centro cultural.

## PMs recebem treinamento para bem atender turistas

A partir deste ano, o turismo no Centro de São Paulo e Avenida Paulista vai contar com a colaboração ainda maior de policiais militares que trabalham em cabines fixas, móveis e elevadas, ou fazendo policiamento comunitário. O ciclo de treinamento do Programa Bem Receber, desenvolvido especialmente para eles pelo São Paulo Convention & Visitors Bureau (SPCVB) com apoio da Associação Brasileira dos Bacharéis em Turismo (ABBTur) e a Polícia Militar, começou a ser ministrado na sede da **Viva o Centro** este mês e vai se estender até julho.

Fundamentado na valorização dos aspectos turísticos da cidade e na mo-




SPCVB

*Capacitação é dada na sede da Viva o Centro*

tivação dos policiais para conhecer os equipamentos e atrativos da capital, o ciclo prepara para lidar com as necessidades do visitante e prestação de informações quando necessário. O programa

teve uma turma piloto em setembro de 2007, em parceria com a Associação Paulista Viva, e agora passa a contar também com a **Viva o Centro**.

A meta do cel. PM Álvaro Camilo é de que todos os cerca de 2.700 soldados sob seu comando na região central de São Paulo façam o curso e possam contribuir com o turismo. Para o superintendente da **Viva o Centro**, Marco Antonio Ramos de Almeida, “a parceria com o SPCVB e a PM vem de encontro à convicção da entidade de que o turismo, setor que mais gera empregos e renda na atualidade, sai fortalecido com entendimentos desse tipo entre a sociedade civil organizada e as autoridades”.



**NA AASP OS ASSOCIADOS TÊM MUITO MAIS SERVIÇOS À SUA DISPOSIÇÃO:**

- Cursos
- Boletim semanal
- Biblioteca
- Revista do Advogado
- Pesquisa de Jurisprudência
- Posto da Jucesp
- Envio de intimações
- Videoteca

Ligue para a Central de Relacionamento AASP pelo telefone (11) 3291-9200 ou acesse [www.aasp.org.br](http://www.aasp.org.br).





Reunião do CSO das Ações Locais que ratificou o dia 27 de fevereiro para as assembléias das comunidades

Foto: Rafael de Carvalho

## Em 27 de fevereiro, cada Ação Local submeterá seu Plano 2008 à assembléia da comunidade que representa

O próximo dia 27 de fevereiro, uma quarta-feira, deverá se tornar um marco na história das Ações Locais. É que nessa data, conforme decisão do Conselho Superior de Orientação das Ações Locais (CSO), reunido na **Viva o Centro** na penúltima semana de janeiro, todas as Ações Locais vão realizar Assembléias com as comunidades que representam.

Na ocasião, cada comunidade do Centro onde já existe Ação Local se reunirá em assembléia para avaliar, emendar e validar o Plano de Ação 2008 de sua Ação Local, objetivando melhorias para sua área. “Um plano legitimado é fundamental para se conseguir melhorias em cada rua e praça da área central da cidade”, afirma o superintendente da Associação, Marco Antonio Ramos de Almeida.

As atividades nas 45 Ações Locais coordenadas pela **Viva o Centro** começaram este ano com cada uma de suas diretorias

elaborando um Plano de Ação 2008 para sua área de atuação. O ponto de partida para qualquer iniciativa deslançar e ter sucesso é ter um plano. Sem ele, as energias se dissipam e os movimentos sociais se esvaziam.

Para facilitar e padronizar essa tarefa nas Ações Locais, a Associação desenvolveu dois formulários específicos: um verde e um vermelho. No vermelho, a diretoria de cada Ação Local arrolará três problemas ou pontos negativos, selecionados para serem objeto da ação do núcleo em 2008 no sentido de eliminá-los ou minimizá-los. No verde, ao contrário, serão elencados três pontos positivos de sua área de atuação para que possam ser melhor aproveitados. O passo seguinte será cada diretoria apresentar e validar o seu Plano de Ação 2008 na Assembléia da Comunidade de sua Ação Local.

“Essa estratégia tem duplo sentido: ajudará a diretoria de cada Ação Local a concentrar esforços para realizar o seu plano, algo indispensável quando a meta é obter resultados; e fornecerá à **Viva o Centro** um panorama geral dos pontos positivos e negativos da região. Será um verdadeiro mapeamento do Centro”, avalia Ramos de Almeida.

### Maturidade

A estratégia adotada este ano pela **Associação Viva o Centro** para o Programa de Ações Locais é fruto do amadurecimento de uma experiência realizada no

segundo semestre de 2006. Na época, o professor Luiz Rodovil Rossi Jr., da Fundação Getúlio Vargas, foi convidado pela Associação a ministrar Oficinas de Empreendedorismo Social a participantes das Ações Locais.

Como ensinou o professor Rossi, planejamento e gestão estratégica, com elaboração de projeto, permitem que não se percam de vista os objetivos e a capacidade de conduzir as ações para alcançá-los. Permite, também, acompanhar o que está em andamento e comparar com o que foi traçado no início, possibilitando, ainda, correções durante o percurso.

A força de cada Ação Local, além disso, é tanto maior quanto maior for o envolvimento de seus associados. Daí a importância de a diretoria submeter o Plano 2008 à comunidade que representa reunida em assembléia.

Envolvimento e participação da comunidade por melhorias locais são palavras-chave no início deste Terceiro Milênio. À frente de cada Ação Local os diretores devem sempre divulgar os propósitos de seu núcleo, aumentar a adesão de empresários, moradores e usuários, sensibilizar possíveis patrocinadores para os planos/projetos traçados, atualizar o cadastro de associados com novas inclusões e/ou correções de dados e ampliar a representatividade da sua Ação Local na microrregião para conquistar maior legitimidade.



Outro flagrante da reunião do CSO

## É dada a largada para apresentar planos consistentes à comunidade

O ano nem bem começou e as diretorias das 45 Ações Locais coordenadas pela Viva o Centro já finalizam suas propostas de metas e objetivos para o ano de 2008, a serem apresentados às suas respectivas comunidades nas assembleias do dia 27 de fevereiro próximo. Para que tudo saia conforme o previsto, a Ação Local Vieira de Carvalho, por exemplo, tratou de correr contra o tempo para chegar no dia 27 de fevereiro com a “lição de casa” pronta para ser avaliada pela comunidade de sua área. “Estamos com o grupo formado e conseguimos um local para nossas reuniões, que já começaram. Agora, é a assembleia e, depois, pôr em prática tudo aquilo que pretendemos para este ano”, diz a presidente Carmem Gimenez de Carvalho.

Outro núcleo muito motivado e cheio de planos para 2008 é a Ação Local São Luiz. Seu vice-presidente, Carlos Ivan Poersch, espera que essa motivação desperte em outros moradores de sua região o interesse em participar. “É sempre necessário o envolvimento de mais e mais pessoas para que o processo de engajamento seja permanente; é a forma de tornar permanentes também os ganhos obtidos.” Segundo Poersch, muitas idéias de melhorias para sua região estão surgindo e novidades devem pintar já no início de maio. “Queremos criar a Noite de Autógrafos da região. Ainda não temos nada definido, mas a primeira noite deve acontecer com José Eduardo



Lefèvre, autor de um livro histórico que traz em si um árduo levantamento de dados da evolução da Avenida São Luís e uma crítica aos problemas sociais enfrentados atualmente pela rua.”

Falando em motivação... a atual presidente da Ação Local Maria Paula, Angela Carroselli Kléber, diz que acaba de entrar em seu sétimo ano de trabalho junto à Ação Local, porém, engana-se quem pensa que ela está cansada. “Não quero deixar de lutar nunca pela melhoria de nossa microrregião, que mais uma vez tem como principal objetivo o adequado atendimento a moradores em situação de rua que se espalham por nossas calçadas. É preciso renovar o fôlego para conseguir adesões de mais moradores para o fortalecimento dessa batalha e, depois de vencida, ainda arrumar um gás para tentar reformar nossas praças”, diz sorrindo.

O Programa de Ações Locais entra em 2008 em seu 13º ano com 45 Ações Locais em plena atividade e muitos planos de expansão. Sua principal lição é de que é possível a comunidade se organizar para lutar por melhorias e mais qualidade de vida em sua rua ou praça, colaborando assim com o projeto de requalificação da região central defendido pela Viva o Centro desde outubro de 1991.

### Programa de Ações Locais hoje

- 4.468 associados (81% pessoas jurídicas)
- 45 Ações Locais em atividade
- 496 diretores
- 4 Ações Locais em formação
- 6 Ações Locais em reorganização

## Participar de uma Ação Local valoriza seu endereço no Centro.

Quase todas as ruas do Centro de São Paulo têm uma Ação Local. As Ações Locais funcionam como canal entre a comunidade e o poder público.

### Participar valoriza a sua rua

As Ações Locais estão transformando a realidade do Centro, colaborando para melhorar a limpeza, a iluminação e a segurança de cada rua. Tudo para melhorar a qualidade de vida dos cidadãos e facilitar o funcionamento das empresas.

### Participar valoriza o Centro

Podem participar pessoas físicas e jurídicas. A participação é gratuita e voluntária.

**Participe!**

Ligue 3556-8975  
ou acesse o site  
[www.vivaocentro.org.br](http://www.vivaocentro.org.br)



## Viva o Centro já se prepara: 2008 é ano de eleições municipais

Como sempre faz em ano eleitoral, a **Associação Viva o Centro** já se prepara para convidar os candidatos que disputarão a Prefeitura de São Paulo para um encontro com a comunidade do Centro. Na oportunidade, os candidatos poderão expor suas plataformas para os grandes problemas da cidade e também suas propostas para a região central, da mesma forma que a Associação lhes apresentará as propostas da sociedade civil organizada, que representa. Todos os prefeitos que governaram São Paulo desde 1993 estiveram na Associação durante a fase de campanha, assim como os demais candidatos. É com o respaldo dessa prática que a Associação irá oferecer sua contribuição à cidade novamente.

São Paulo precisa ser ao mesmo tempo uma metrópole economicamente competitiva, inserida na ordem global, e socialmente justa e equilibrada, capaz de anular barreiras, enclaves e todo tipo de segregação sócio-espacial. “Uma política de Centro, portanto, é uma política de cidadania”, afirma o superintendente da Associação, Marco Antonio Ramos de Almeida.

Com essa convicção, a **Viva o Centro** vai tornando tradicional esse tête-à-tête da comunidade do Centro com os candidatos. Deles participam diretores e filiados à entidade, bem como dirigentes e participantes das Ações Locais, núcleos formados por empresas, instituições, condomínios, lojas, escritórios e moradores para zelar por ruas e praças do Centro, sob coordenação da As-

sociação. As discussões abordam temas muito próximos ao cotidiano dos cidadãos, mas também privilegiam aspectos estratégicos para o Centro no contexto da metrópole.

A cada quatro anos é o momento, também, de fazer um balanço das conquistas em relação às propostas apresentadas. E o retrospecto, nos 17 anos de existência da **Viva o Centro**, tem sido muito favorável. Na administração Erundina, o processo de requalificação começou a deslançar com a reinauguração do Teatro Municipal recuperado e a conclusão da obra do Vale do Anhangabaú. Na gestão Maluf, prosseguiu com a criação do ProCentro pela Prefeitura. No governo Pitta, a **Viva o Centro** conseguiu a aprovação das leis da Operação Urbana Centro e das Fachadas, a recuperação dos viadutos do Chá e Santa Ifigênia, e, no bojo da renegociação da dívida do município, uma provisão para um empréstimo de US\$ 100 milhões do BID para o Centro.

Na gestão Marta, já com o Centro definitivamente colocado como uma das prioridades da Prefeitura, uma extensa lista de realizações foi implementada, com destaque para a mudança da sede da Prefeitura para o Anhangabaú, com a questão dos camelôs enfrentada, a reurbanização da Praça do Patriarca a partir de proposta da própria Associação, e o contrato de empréstimo de US\$ 100 milhões sendo assinado.

Na gestão iniciada por José Serra e que prosseguiu com Gilberto Kassab,

várias das “10 Propostas para o Centro” defendidas pela entidade se materializaram. O Projeto Nova Luz é hoje uma realidade. Houve o início da revisão do sistema de calçadas com a abertura de alguns deles ao tráfego local. As garagens subterrâneas, aprovadas pela Câmara Municipal, começaram a ser licitadas. O comércio ilegal é mais reprimido e a criação de espaços adequados à comercialização de produtos legais por microempresários é um fato.

Para a próxima gestão, além da manutenção das conquistas que deram um novo patamar de qualidade e eficiência ao Centro, a **Viva o Centro** insistirá em pontos já colocados, mas ainda não alcançados, e irá colocar novos objetivos dentro da dinâmica que preside os processos de transformação social, ou seja, o avanço gradual com revisão de algumas metas e reafirmação de outras.

*Leia mais na pág. 3*



*Documento entregue aos candidatos em 2004*

## Todos os prefeitos, eleitos desde 1992, visitaram a Associação antes das eleições

Fotos: Flávio Moraes



*Paulo Maluf*  
1992



*Celso Pitta*  
1996



*Marta Suplicy*  
2000



*José Serra*  
2004